

XVII JORNADA ACADÊMICA DO MESTRADO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

DESAFIOS ÉTICO-POLÍTICOS CONTEMPORÂNEOS PARA A EDUCAÇÃO



PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ENTRE ANÚNCIOS, DENÚNCIAS E ENUNCIADOS

Edison Aran Nunes Krusser

Alexandre Wegner

Cláudio José de Oliveira

Universidade de Santa Cruz do Sul

Eixo 05 – Trabalho, tecnologias, ética e processos formativos

Este resumo traz apontamentos e excertos de uma pesquisa de doutoramento produzida junto à Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e que continua movimentando ensinamentos, mesmo após sua dita e formal conclusão. O objetivo que nos incita a escrever este texto é a responsabilidade ética na pesquisa com a qual nos comprometemos desde todos inícios até sua efetiva continuidade e reverberação.

A problemática da qual nos ocupamos neste manifesto, tem sua emergência em uma apresentação de trabalho na ANPEd-Sul 2024, na UNISINOS, que buscava socializar recorte de pesquisa (Krusser; Oliveira, 2024), com vistas a compreender o ofício da docência na educação básica desde narrativas docentes metodologicamente cartografadas durante a pandemia do covid-19, numa perspectiva de coformação no trabalho docente: um dos frutos protetores das sementes em dispersão, da aludida tese.

O mote desta discussão tem início quando na sessão de debates como ‘locus’ da provocação lançada acerca da pesquisa em educação, uma das avaliadoras da apresentação se manifesta dizendo: - Essa ideia está “batida”, tem sido usada à exaustão... encontramos em quase todas as pesquisas que trazem Larrosa. Tratava-se de reação à frase: “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (Larrosa, 2015, p. 18). Nesse sentido, após a apresentação do trabalho, ampliamos o debate sustentados na visão Larrossiana. Arguimos que, quando escolhemos operar com o significado da palavra experiência, foi por entendermos que tal questão se sustenta em trabalhos investigativos minuciosos e que não trazem a pretensão de verdade única, mas ao mesmo tempo mantém distância da possibilidade de serem descartados, sob pena de oportunizarem a flutuação das âncoras que historicamente vêm sustentando a produção de conhecimentos que dali emanam e que, se não são irrefutáveis, também não se prestam à classificação como absurdos.

Resolvemos socializar tal comentário neste lugar, menos pelo seu teor, do que pela possibilidade de sua ocorrência tornar o ambiente acadêmico mais atraente, desafiador e produtivo. Portanto, embasados no modo cartográfico de caminhar neste texto, onde vamos traçando o caminho durante a própria caminhada; assim, centralizamos aquela oportuna intervenção como um anseio e um cuidado que precisa rondar nossas acadêmicas cabeceiras de leitura pré-sono. Oportuna, porque além de inserir a possibilidade da suspeita que nos induz ao constante e necessário pensar e repensar, também liga o modo alerta às minúcias de nossos mais inocentes e distraídos modos de dizer. Não obstante, sob a égide do excesso de confiança, nas pesquisas que se fazem visibilizadas e que por vezes direcionam os deslocamentos das que lhe sucedem, não custa ao pesquisador ter o cuidado com o contraditório, com o excesso de luz sobre as obviedades, sob pena de ser vitimado por escorregões teóricos, afundar em verdades cambiantes ou cair no vazio das lacunas que compõem o inexplicável.

Se o objetivo (lá na aludida pesquisa) era entender a potência de uma riqueza que tocou, ou não, os sujeitos da pesquisa, ora se presta como um alerta às caminhadas por sobre terrenos movediços, que invariavelmente (ainda bem!) as pesquisas nos fazem aventurar, especialmente aquelas que se ocupam de compreender a formação docente, suas implicações e responsabilidades permanentes.

Tratamos da identificação de enunciados, aqueles que trazem em si a completude possível de uma informação/conhecimento e que sejam amparados pela potente coerência discursiva acadêmica; uma alusão ao pontiagudo externo do iceberg, que se sustenta por sobre ampla base. É para este lastro/alicerce, análogo ao embasamento teórico/acadêmico, que lançamos foco e cuidados à sua compreensão/constituição. Se, lá no farol que se faz vistoso, como é o caso do anúncio do que “nos toca”, faz-se mister antes de dizê-lo, a presença de ampla produção de entendimento e compreensão argumentativa/discursiva que lhe sustente. Reconhecer lá naquela frase, menos um anúncio que simplesmente divulga a necessidade de certo cuidado ao trazermos conceitos ‘lacradores’, mas cercar-se de enunciados que emprestem músculos e ossos, cheiros e cores acadêmicas consistentes para a feitura de nossas pesquisas, mesmo que tais escolhas estejam atravessadas por modos/narrativas poéticas, ou ditas desde bocas ensaístas, que se valem especialmente da heresia discursiva e denunciam com a ex(posição) da temática ora escolhida.

Precisamos nos manter atentos para não cairmos em tais armadilhas, que não experimentem conexões lógicas ou não oportunizem amarrações entre as ideias com as quais escolhemos operar. Portanto, uma das decisões básicas é a de produzir constantes tensionamentos no interior e no entorno dos conceitos com os quais trabalhamos, senão vejamos, inspirados em Nóvoa, quando diz que “Denunciar sem anunciar é renunciar. Anunciar sem denunciar é iludir. Na tensão freiriana, queremos introduzir um terceiro termo: enunciar. É esta a razão do nosso texto. Pensar sem ceder ao imediatismo.” (Nóvoa, 2022, p. 36). Isto, desde a responsabilidade que trazemos em nossas palavras, com a intenção de contribuirmos com o futuro da humanidade que, ainda segundo Nóvoa, “só conseguiremos enunciar se nos libertarmos da tirania do presente.” (2022, p. 36).

Este é um dos direcionamentos que tomamos ao produzirmos conhecimentos no campo da Educação, em especial no que se refere à escola, que pela sua constante metamorfose, numa

tentativa de adequar-se à própria renovação de seu mundo, que se dá pela também constante acolhida ao novo que ali ocorre a todo tempo, quais sejam: os estudantes, os docentes, a comunidade escolar que lhe constitui. Por isso Nóvoa, ao comparar o sistema mundo com o sistema escola, alerta que “Hoje, tudo deve ser repensado. Tudo deve ser recomeçado. Já existe, [...] um fervilhamento criativo, uma série de iniciativas locais, no sentido da regeneração econômica, ou social, ou política, ou cognitiva, ou educacional, ou ética, ou da reforma da vida.” (Nóvoa, 2022, p. 14). Aqui, um exemplo de denúncia em forma de enunciado.

Pesquisamos em um tempo de permanente Estado de Laboratório na educação. Embora proliferem as dúvidas e incertezas, nos associamos à ideia de Masschelein e Simons (2021, p. 60) de que “na escola não há problemas, apenas questões”. Não só habitamos o lugar escola como também estamos constantemente produzindo uma escola que desenhamos em nossos papéis/telas e que brotam desde nossas imaginações, fantasias, atravessadas de ludicidade educacional, de representatividades, questionamentos e compreensões que são geridas durante sua própria transformação.

Nossas pesquisas, em alguma medida, vão cada vez mais autorizando os enunciados mais difundidos. E nos associamos a eles. No PPGEdu da UNISC, entre outros ensinamentos vamos produzindo e marcando nossos modos de pensar, quando acessamos narrativas como a de Sandra Simonis Richter afirmando a infância em sua potência para pensarmos a docência em busca da plenitude da compreensão sensível, que nos permita acolher a experiência educativa “tanto como acontecimento, ou seja, como irrupção do imprevisto e do extraordinário, quanto como desafio ao pensamento pedagógico conceber a ação educativa em outra linguagem que permita transgredir hábitos de pensamento” (Richter, p. 93, 2016), então estamos emprestando legitimação e amplitude ao que citamos quando nos associamos com nossos anúncios, em especial quando nos possibilitam trazer analogias às docências e ao chão de escola, dos quais centralmente nos ocupamos; que nos incitam ao encontro e acoplamento de nossas intencionalidades de pesquisa, com os desafios das possibilidades interpretativas de nossas análises, encharcadas de entendimentos conceituais.

Assim, concluímos que a maneira com que escrevemos e os posicionamentos que assumimos são autorizados pelo modo que defendemos, conforme afirmação de Gustsack “da impossibilidade da neutralidade na pesquisa e na educação” (2018, p. 03), assim seremos pesquisadores implicados e também militantes de nossas descobertas, das nossas escolhas conceituais, nas quais produzimos vida e vivemos as experiências de interação no campo de nossas próprias pesquisas, nos ensinando a pensar o quanto legitimamos ‘pérolas’ consagradas da academia e o quanto vamos dando outros tons para essa consagração, mas não sem antes nos aproximarmos do esgotamento e da exaustão na busca da “escovação” de nossas palavras e discursos, atentos especialmente às nossas escutas que, dentre um emaranhado de outras possibilidades perceptivas, nos levam ao entendimento de que “é preciso também buscar os silêncios” (Oliveira, 2009, p. 187).

Assim estivemos tangenciando os limites de nossos sentidos, como uma atitude que embasa e sedimenta não a verdade que emana do que vamos conhecendo pelos caminhos da pesquisa, mas nos autorizando que busquemos a multiplicidade dos entendimentos de outras verdades

que habitam para além dos horizontes que ainda não desbravamos sequer em nossos utópicos modos de ver o mundo da pesquisa. Sugerimos que todos se permitam experimentar a exposição ao desconforto e à desconfortação de suas cambiantes verdades. Transgridam, impliquem-se até a alma de suas linguagens, criem outras possibilidades, escutem, pensem e, vamos conversando...

PALAVRAS-CHAVE: Ética na pesquisa; Enunciado; Contraditório; Transgressão.

REFERÊNCIAS

GUSTSACK, Felipe. A falácia da neutralidade na pesquisa e na educação. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 2, ago. 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8741>. Acesso em: 23 mar. 2023.

KRUSSER, Edison Aran Nunes; OLIVEIRA, Cláudio José de. **Coformação na Educação Básica**: Narrativas docentes cartografadas durante a pandemia do covid-19. ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação 15950 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024). ISSN: 2595-7945. Eixo Temático 10 - Ensino Fundamental. Disponível em: https://base.pro.br/sites/regionais4/docs/15950-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf Acesso em: 18 out. 2025.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução Cristina Antunes; João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão pública. 2. ed. Tradução Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

NÓVOA, António. **Escolas e professores**. Proteger, transformar, valorizar. Colaboração Yara Alvim. Salvador, BA: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, Cláudio José de. Formação docente na revista Nova Escola. In: OLIVEIRA, Cláudio José de; HILLESHEIM, Betina; SILVA, Mozart Linhares da (orgs.). **Estudos culturais, educação e alteridade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009. p. 178-198.

RICHTER, Sandra Regina Simonis. Educação, arte e infância: tensões filosóficas em torno do fenômeno poético. **Revista Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 2, n. 2, p. 90-106, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/99>. Acesso em: 23 mar. 2023.